

na quanto à política externa, a primeira experiência maior dos Estados Unidos, como nação nova que era, não se mostrou muito grande: a aliança com a França foi de pequena duração, o que fez com que, daí em diante, o conceito estratégico norte-americano se mostrasse mais próximo do britânico.

Os problemas da jovem nação norte-americana dos fins do século XVIII e inícios do XIX levam o autor a panoramizar a evolução da diplomacia daquele país que, oscilando entre o que se pode chamar de sistema britânico e sistema francês, acabou na situação do isolacionismo monroista que nenhuma vantagem lhe trouxe. A crise decorrentes da “paz armada” do início deste século modificaram a linha de conduta norte-americana, levando-a ao extremo oposto, pois, tal como a França de meio século antes, “os Estados Unidos passaram a reunir em volta de si uma clientela de aliados menores a fim de conter o adversário e salvaguardar os líderes da aliança contra o efeito cumulativo sobre sua segurança nacional das subversões sem freios em outras partes” (pág. 14).

Para a história diplomática de nossa época, “Nações em aliança” figura-se-nos uma contribuição fundamental, que há de interessar aos estudiosos de História, de Política e de Ciências Sociais. Quando nada, para advertir-nos da complexidade do problema. Fontes criteriosas, abundantes e bem citadas dão ao livro o tom de seriedade que o assunto exige.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

*

* *

GUERRA Y SANCHEZ (Ramiro). — **Sugar and Society in the Caribbean. — An Economic History of Cuban Agriculture**; apêndice de José Antônio Guerra Debén e prefácio de Sidney W. Mintz; Caribbean Series. Yale University Press, New Haven and London, 1964.

Sugar and Society in the Caribbean é uma tradução para o inglês de obra escrita pelo historiador cubano Guerra y Sanchez em 1927. No prefácio Sidney W. Mintz justifica a inclusão dessa obra nas **Caribbean Series** pelo fato de contribuir para a interpretação e compreensão da atualidade econômica e social de Cuba. Nessa obra de leitura bastante agradável Guerra y Sanchez estuda o desenvolvimento do latifúndio canavieiro nas Antilhas, especialmente em Cuba e as repercussões nas transformações sociais. O A. analisa as condições econômicas e sociais que presidiram o desenvolvimento da cultura canavieira de Cuba desde o início da colonização até hoje, mostrando as origens dos problemas que afligem a ilha desde fins do século passado.

O livro é constituído por seis partes, além da introdução e do epílogo. Na introdução o A. apresenta os problemas que se propõe a resolver. Mostra que as ilhas Caraibas que permaneceram sob o do-

minio espanhol até o século XIX, apresentam predominantemente comunidades brancas, enquanto que as colônias dos outros países europeus são quase exclusivamente comunidades negras. Verificou que no começo da colonização quase tôdas as ilhas antilhanas contavam sômente com populações brancas que, com o passar do tempo, foram substituídas por escravos africanos. Baseando-se nêsses fatos, o A. chegou as seguintes conclusões: 1.º). — o latifúndio do açúcar é responsável pela substituição de uma população pela outra; 2.º). — esse processo de substituição era precedido por uma transferência de propriedade, a pequena propriedade dando lugar à grande; 3.º). — a questão racial é secundária na organização social e econômica baseada em explorados e exploradores. A causa é o sistema de exploração da terra que divide a população em dois grupos: pequeno número de capitalistas ligados à plantação, fabricação e exportação de açúcar e uma massa de trabalhadores de qualquer raça — brancos negros, índios e mestiços — obrigados a aceitar ordenados baixos e tendo conseqüentemente um nível de vida extremamente insatisfatório.

Na primeira parte estuda o feito destrutivo da grande plantação de cana nas Índias Ocidentais Britânicas. Tomando como exemplo Barbados, o A. mostra que no início houve aí a policultura praticada em propriedades pequenas por colonos brancos. Êsses foram desaparecendo à medida que progredia a lavoura canavieira no latifúndio e se começou a recorrer ao trabalho escravo. O A. friza que não foi o clima ou a raça a causa do desaparecimento dos brancos, mas a indústria capitalista do açúcar, apoiada no latifúndio, que os obrigou a emigrar. Depois da abolição da escravidão, o latifúndio procurou outro tipo de mão-de-obra barata. Segundo o A. a decadência social e política das Índias Ocidentais Britânicas foi uma decorrência da transformação dessas ilhas em colônias de **plantation**.

Na segunda parte o A. estuda o desenvolvimento do regime fundiário de Cuba. O A. mostra que a ocupação da terra em Cuba foi presidida por fatores diversos que no resto das Antilhas. A grande propriedade formou-se com a criação de gado. Essa, além de não impedir o aparecimento da pequena propriedade, foi se subdividindo por herança e venda, dando origem a uma classe de proprietários de terras bastante numerosa. A indústria açucareira que não se pode desenvolver muito devido ao regime colonial espanhol, também contribuiu para acelerar a subdivisão das terras. No mesmo sentido agiu a cultura do tabaco. As circunstâncias que impediram o progresso da cultura canavieira, cercearam o desenvolvimento da escravidão e do latifúndio e garantiram “que a sociedade cubana tivesse um crescimento interno gradual baseado na população branca que possuía e trabalhava a sua terra nativa”. A partir da segunda metade do século XVIII uma série de acontecimentos externos e internos obrigaram Cuba a sair de seu isolamento forçado pelas leis das Índias e por outros fatores. Mas apesar do incremento da cultura da cana, não havia ainda condições para a formação do latifúndio, de maneira que a produção continuou a crescer lentamente, **pari passu** com o desenvolvimento geral da população.

Finalmente o A. mostra o desenvolvimento do latifúndio canavieiro em Cuba. Os novos processos de fabricação do açúcar requeriam máquinas e instalações mais custosas, de maneira que os pequenos plantadores de cana com pequena produção de açúcar e pouco capital não tinham condições de sobreviver. Aparece assim o colono que planta a cana para moê-la nas **centrales**. Diversos fatores vão agir para arruinar o sistema fundiário que há quatro séculos se estava formando em Cuba: o aparecimento da estrada de ferro trouxe a competição entre os diversos engenhos centrais para a obtenção da maior quantidade de matéria prima; a independência criou condições melhores para a indústria, principalmente pela vinda de capital estrangeiro. Depois de 1899 o rápido desenvolvimento do latifúndio foi consequência do estímulo do capital norte-americano e da mão-de-obra barata de Haiti e Jamaica. O número de engenhos diminuiu, mas sua capacidade aumentou. A concentração industrial tem necessidade de garantir o suprimento de matéria prima barata de maneira que vai açambarcar a maior área de terra possível. Desta maneira o A., baseando-se em dados de 1927 afirma que talvez, mais de 40% da área total de Cuba fôsse dominada pelo latifúndio canavieiro.

Nas três partes restantes o A. estuda o problema do latifúndio, suas consequências sociais, econômicas, políticas, a impotência do mesmo em face dos competidores estrangeiros e propõem um programa de ação contra o latifúndio. O A., portanto, deixa o campo da História, com a qual pretendeu explicar problemas cubanos e na qual quis encontrar as soluções, sugerindo a volta ao sistema fundiário do passado quando os que trabalhavam a terra eram os proprietários da mesma. O latifúndio canavieiro reduziu Cuba a uma enorme **plantation**, produzindo açúcar para o benefício de consumidores estrangeiros e causando a reversão do longo processo que formou a sociedade cubana. O latifúndio criando o trabalhador sem terra é responsável pelo empobrecimento da classe rural, o que vai repercutir em toda a economia cubana, principalmente no comércio.

Interessante para a compreensão do presente e de um passado recente com suas consequências é a última parte em que o A. propõe um programa de ação contra o latifúndio. Esse devia constar principalmente em impedir a expansão futura do latifúndio, não importar mão-de-obra barata, concessão de terra própria para o lavrador, além de outras medidas visando o aumento da produtividade e melhoria de nível de vida do trabalhador rural. O A. friza, entretanto, que não combate a indústria açucareira, nem tão pouco o capital estrangeiro. O que combate é um sistema de exploração de terra.

No epílogo, escrito em 1937, o A. mostra que pouco ou quase nada se fez para resolver os problemas cubanos.

O livro apresenta ainda um apêndice de autoria de José Antônio Guerra y Debén em que são retrados as modificações havidas no latifúndio e seu sistema desde as primeiras edições até 1944. Para finalizar há ainda a transcrição de um contrato de colono, pelo qual se pode ver que o colono é um "vassalo sujeito a um sistema pura-

mente feudal”, não em sentido figurativo “mas literal e precisamente falando”, como friza o A.

MARIA THERESA SCHORER PETRONE

*

* *

Estructura Economica del Noreste de Mexico (Un analisis regional: 1955). Centro de Investigaciones Economicas. Universidad de Nuevo León. pp. XXII + 246. Monterrey, 1962.

A análise econômica regional vem despertando o interesse cada vez maior dos economistas, tendo em vista um conhecimento mais exato para a execução de um planejamento para o aproveitamento integral de recursos econômicos regionais. Devido às particularidades de que cada região é dotada, torna-se necessário um amplo conhecimento empírico para um estudo eficaz. É tendo em vista a tais objetivos que foi preparado o presente trabalho, que resulta de investigações levadas a efeito numa região mexicana, escolhida não só por representar uma unidade geográfica, mas também devido as facilidades com que era possível manipular-se com os dados existentes sobre a economia da região estudada.

Embora o estudo seja de uma área mexicana, apresenta um interesse imediato aos economistas em geral, que se dediquem ao estudo da economia regional, pois, a segunda parte do trabalho é dedicada à **discussão** de problemas metodológicos, após, na primeira parte, dedicar -se a uma análise dos resultados obtidos. Nas duas partes são dedicados capítulos especiais a cada setor de produção econômica.

As cifras utilizadas, como está indicado no subtítulo, são referentes apenas ao ano de 1955. Além disso, foram necessárias algumas reconstruções, de ordem hipotética, o que pode ter dado margem a alguns pequenos erros, como nos adverte o Diretor da pesquisa, na Introdução. Numerosos quadros e gráficos facilitam e esclarecem a compreensão do texto, sendo que nêles são feitos quadros comparativos, entre a economia regional, nacional e de outras nações, produtos e atividades, distribuição de rendas, cálculos de população e índices de emprego, etc. São, ao todo, 135 quadros e gráficos, incluídos no texto.

Dada a importância dos estudos de economia regional, e a relativa escassez bibliográfica especializada, e considerando-se o alto nível em que o assunto é tratado no presente volume, consideramos uma das contribuições positivas para os especialistas e estudiosos em geral.

KUNIO SUZUKI

*

* *

DINES (Albertó), **SIROTSKY** (Nahum), **CARLOS** (Newton) e **CAMPOS** (Roberto). **O mundo depois de Kennedy.** Rio de Janeiro. José Alvaro, Editor, 1965. 217 págs., illus. Inclui depoi-